

*A Lei do Mais Forte  
e outros males que assolam o mundo*

*A Lei do Mais Forte e outros males que assolam o mundo*  
© Fernanda Lopes de Almeida, 2006.

<i>Diretor editorial</i>	Fernando Paixão
<i>Editora</i>	Claudia Morales
<i>Editora assistente</i>	Anna Angotti
<i>Coordenadora de revisão</i>	Ivany Picasso Batista
<i>Revisora</i>	Luciene Lima
<i>Estagiária</i>	Fabiane Zorn

<i>Arte</i>	
<i>Projeto gráfico e capa</i>	Katia Terasaka e Antonio Paulos
<i>Editor</i>	Antonio Paulos
<i>Diagramador</i>	Claudemir Camargo
<i>Edição eletrônica</i>	Divina Rocha Corte
<i>Pesquisa iconográfica</i>	Silvio Kligin (coord.)
<i>Edição eletrônica de imagens</i>	Cesar Wolf

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

---

A446L

Almeida, Fernanda Lopes de  
*A Lei do Mais Forte : e outros males que assolam o mundo /*  
Fernanda Lopes de Almeida ; ilustrações Lúcia Brandão. - São Paulo :  
Ática, 2007.  
56p. : il. color. - (Coleção Fernanda Lopes de Almeida)

ISBN 978-85-08-11119-0

1. Ética - Literatura infantojuvenil. 2. Valores - Literatura infantojuvenil.  
3. Fábulas - Literatura infantojuvenil. I. Brandão, Lúcia, 1959-. II.  
Título. III. Série.

07-2129. CDD 028.5  
CDU 087.5

---

ISBN 978 85 08 11119-0 (aluno)

CL: 733164  
CAE: 213979

2017  
1ª edição  
6ª impressão  
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.  
Avenida das Nações Unidas, 7221  
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902  
Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061  
atendimento@aticascipione.com.br  
www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



*A Lei do Mais Forte*  
*e outros males que assolam o mundo*



*em fábulas escritas por*  
FERNANDA LOPES DE ALMEIDA

*e ilustradas por*  
Lúcia Brandão

*Dedico este livro a oito pessoas que foram especialmente importantes  
no meu caminho de escritora. São elas, por ordem de entrada em cena:*

*Elvira Vigna  
Eduardo Prado*

*Isabel Maria de Carvalho Vieira*

*Laura Sandroni  
Ruth Vilela (in memoriam)*

*Regina Mariano*

*Claudia Morales  
Fernando Paixão*



## *Prefácio*

*Fernanda Lopes de Almeida*

A origem da fábula remonta a tempos muito longínquos. Os antigos gregos já as produziam e entre eles destaca-se Esopo, que pode ser considerado o pai de todos os fabulistas. Com pequenas joias, às vezes de três ou quatro linhas, legou-nos um tesouro de sabedoria e observação da vida, que atravessou dois milênios e meio sem perder a atualidade.

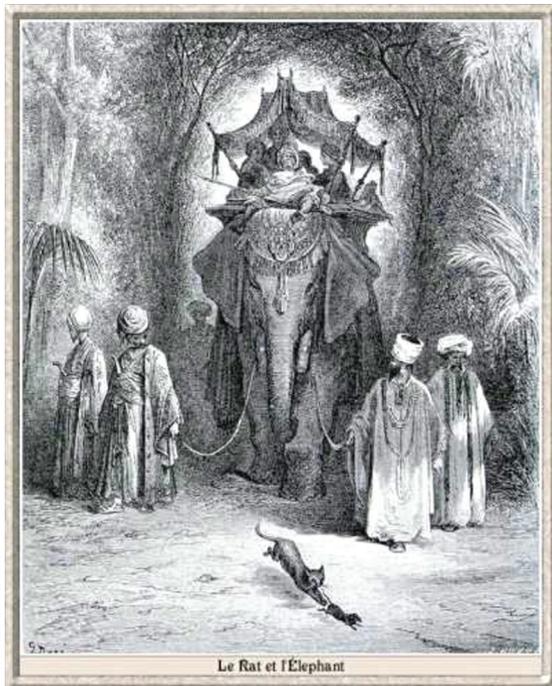
Novos autores surgiram no decorrer de todo esse tempo, distinguindo-se os latinos, entre eles Fedro, que também se inspirou em Esopo. Mas foi com Jean de la Fontaine, escritor e poeta francês nascido em 1621, que a fábula alcançou o seu máximo esplendor.

Embora autor de uma obra alentada e da melhor qualidade, as 243 fábulas que criou tiveram tamanha importância que eclipsaram seus demais escritos. A maior parte delas foi também inspirada em Esopo, mas La Fontaine está longe de apenas transcrever, ou mesmo recontar, os textos de seu remoto antecessor. Não só lhes deu cunho absolutamente pessoal, como até lhes mudou a forma literária: enquanto Esopo escreveu em prosa, ele o fez em pequenas poesias, cuja perfeição e musicalidade encantam por si mesmas.

As fábulas de La Fontaine estão de tal maneira inseridas na cultura ocidental, que já não nos damos conta do grau em que influenciaram nossa formação e afetam nossa visão dos fatos. Provavelmente seríamos outros se elas não existissem.

Herdeira, como todos, de uma dinastia de fabulistas que remonta a 500 anos a.C., foi principalmente em La Fontaine que me inspirei para criar as histórias deste livro, que faz parte de um projeto iniciado com *A Aranha, a Dor de Cabeça e outros males que assolam o mundo*.

Seguindo o exemplo da maioria dos fabulistas, que reformulou a seu modo as fábulas de Esopo, por minha vez, reformulei as de La Fontaine. Transformei as poesias



www.lafontaine.net

A fábula "O Rato e o Elefante" em desenho do artista francês Gustave Doré (1832-1883), célebre ilustrador de livros do século XIX. A edição das fábulas de La Fontaine ilustradas por ele foi publicada em 1868.

burro, revoltado com a injustiça, reage abertamente a ela), ora implicitamente (como em "A vingança do Escaravelho", quando os dois inimigos são forçados a perceber a futilidade das desforras).



As fábulas sempre tiveram finalidade educativa, mesmo nos tempos em que não havia preocupação com a idade cronológica do leitor. Hoje em dia, por diversas razões, elas são em geral dirigidas às crianças. Mas é um equívoco pensar que, por serem histórias em que os animais falam, trata-se de literatura para crianças pequenas. Só quem não as leu pode pensar assim. Claro que interessam, e muito, à criança menor, em leitura acompanhada. Mas os mais crescidos e os pré-adolescentes têm tudo a ver com o seu universo. Nessa fase, em que se está consolidando o código individual de valores, essas pequenas narrativas são uma fonte incomparável de reflexão. Nelas, o verdadeiro protagonista é o ser humano, pois os animais apenas representam nossos sentimentos e comportamentos.

Cabe aos pais e professores mostrar ao jovem leitor que, ao contrário do que possa parecer à primeira vista, compreender essas histórias e pensar sobre elas não é

tarefa para criancinhas. Estas terão das fábulas uma visão mais elementar. Os mais velhos irão aos poucos percebendo suas complexidades e suas inúmeras implicações.

No caso das escolas, a melhor maneira de extrair das fábulas toda a sua riqueza é convidar os jovens para o debate em grupo. Há nelas um tema principal, geralmente um mal, que já pressupõe a existência de um bem desejável, que é o seu contrário. Mas há também muitos subtemas a serem apontados e debatidos. Ao professor cabe a tarefa de agir como facilitador, evitando ao máximo interferir com seus próprios valores. É surpreendente ver como, ao fim do debate, se este for bem conduzido, acaba sempre por prevalecer o bom-senso.

Quem considera os pré-adolescentes desmiolados descobrirá quanta verdade pode caber nessas supostas cabecinhas ocas.



Com a intenção de enriquecer o vocabulário juvenil, introduzi nos textos palavras menos usuais – procurando, entretanto, que seu significado pudesse ser adivinhado pelo sentido da frase. Noto que a falta de vocabulário e de acesso a uma linguagem mais elaborada leva muitas pessoas a não ler. E, por sua vez, a falta de leitura mantém essa situação. É um círculo vicioso que precisa ser rompido, de preferência cedo na vida. Procurei, nestes dois livros de fábulas, usar uma linguagem que, sem deixar de ser simples, contenha elementos que facilitem a passagem gradativa para a literatura destinada a adultos.

Não há moral explícita nestas histórias. A tendência do pensamento contemporâneo é considerar que as fronteiras entre o Bem e o Mal não são rígidas, nem nitidamente delimitadas. Um bem aparente pode levar a tremendos males. Um grande erro pode conduzir à conscientização e a futuros grandes acertos. Portanto não se trata aqui de descobrir onde está o Bem e onde está o Mal, mas de encontrar valores que possam ajudar o jovem a se conduzir na vida.



Edições das fábulas de diferentes épocas e lugares: tesouros de sabedoria que sobrevivem à passagem dos séculos e são transmitidos de geração em geração.



## PREPOTÊNCIA

### *O Leão apaixonado*



UM DIA O LEÃO resolveu fazer uma aliança com os homens.

– E por que não? – perguntava. – Tenho coragem, inteligência e, ainda por cima, sou bonito.

Acontece que, além dessas qualidades, era também muito arrogante e achava-se o maior e o mais importante de todos os seres vivos. Ora, quem é assim costuma afastar os outros, em vez de atraí-los.

– Aliar-me ao Leão? Deus me livre! – horrorizavam-se as pessoas. – Seria como aliar-me ao próprio Diabo.

– Se não for por bem, vai por mal – ameaçava o Leão, como se fosse possível fazer alianças por mal.

Mas até os tiranos têm o seu momento de fraqueza e esse momento chegou também para ele.

Passando por certa campina, avistou uma linda pastora e, no mesmo instante, apaixonou-se perdidamente por ela.

Não teve dúvidas:

– Já sei como fazer minha aliança com os homens: casando-me com essa pastora.

Habitado a ver suas vontades atendidas, procurou o pai da moça e pediu-a em casamento.

Diante daquele pretendente, que pedia em casamento rugindo, que fazer?

O pai ficou de dar uma resposta dentro de dois dias e o Leão retirou-se, não muito satisfeito.